



SINTTAV

Informação nº **12**

INCM

INFORMAÇÃO AOS TRABALHADORES DA INCM

PARA INÍCIO DO PROCESSO NEGOCIAL A “MONTANHA PARIU UM RATO”

1ª Reunião. No passado dia 22 de Novembro teve lugar a primeira reunião negocial, a qual se destinou a acordar o Protocolo Negocial, troca de opiniões de parte a parte sobre o processos e proposta, se como a INCM até à data não tinha entregue a sua contra- propostas, questionada sindicalmente sobre essa falta, a Adm. assumiu o compromisso de a entregar antes da reunião seguinte, que ficou agendada para o dia 12 de Dezembro.

Com efeito a Adm. honrou o compromisso de entregar a contra-proposta antes da reunião agendada, o que fez no passado dia 5 de Dezembro.

Contra-proposta. É caso para se aplicar o verbo do sábio popular que diz “a montanha pariu um rato”, porque uma contra- proposta que apenas se traduz em:

Tabelas salariais. Aumento de 2,1%, em que o salário mais baixo teria em aumento de 19€ e o mais elevado de 69€.

Subsídio de refeição. O aumento de 30 cêntimos.

Restantes matérias. A Adm. não respondeu a nada.

Assim não vamos lá. A Adm. reconhece que a INCM tem tido um bom desempenho, mas depois isso não se reflecte nos salários e direitos de quem produz a riqueza.

Posição Sindical. Os trabalhadores conhecem as propostas sindicais aprovadas em Plenário, em que além dos aumentos salariais propostos, se reafirma a exigência da sua aplicação em valor fixo igual para todos os trabalhadores, porque é a maneira mais justa de distribuir a massa salarial e ao mesmo tempo evitar que o leque salarial entre quem ganha menos e mais, vá aumentando.

Reunião de dia 12. Na reunião realizada dia 12, a posição sindical foi de por um lado, reafirmar as suas propostas e por outra demonstrar a insuficiência e injustiça da posição da Adm.

Esta comprometeu-se a analisar as posições e argumentos sindicais e transmitir as conclusões dessa análise na próxima reunião- **Dia 14 de Janeiro.**

TRABALHADOR DA INCM

QUANDO FOR OPORTUNO, MARCAREMOS PLENÁRIOS.

SE OS ARGUMENTOS NÃO FOREM SUFICIENTES, A RESPOSTA SERÁ DOS TRABALHADORES.